



Seção de Publicação do artigo: Relato de Experiência

**O Laboratório de Gestão do Esporte (LabGESP) da UFMS
e a integração entre ensino, pesquisa e extensão****The Sport Management Laboratory (LabGESP) at the Federal University of Mato Grosso do
Sul (UFMS) and the Integration between Teaching, Research, and Extension****El Laboratorio de Gestión del Deporte (LabGESP) de la Universidad Federal de Mato Grosso
do Sul (UFMS) y la integración entre la enseñanza, la investigación y la extensión****Philippe Rocha de Camargo**Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
philipe_camargo@ufms.br**Resumo**

O presente estudo analisa o processo de criação, estruturação e consolidação do Laboratório de Gestão do Esporte (LabGESP) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, destacando suas contribuições para a formação profissional, a produção científica e o fortalecimento das políticas de gestão esportiva regional. O objetivo foi compreender como o ambiente universitário pode atuar como agente de transformação da realidade local, articulando ensino, pesquisa, extensão e inovação como dimensões indissociáveis da formação acadêmica. Metodologicamente, caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva e caráter reflexivo, desenvolvida a partir da análise sistemática de documentos institucionais, relatórios de atividades, planos de projeto cadastrados institucionalmente, registros administrativos e observações diretas do pesquisador na coordenação do laboratório. A análise dos materiais seguiu os princípios da análise de conteúdo, permitindo identificar sentidos, recorrências e estruturas de significado que explicam o desenvolvimento institucional do grupo e suas interfaces com o contexto esportivo regional. Os resultados foram organizados em quatro sub-eixos analíticos que representam as frentes de atuação do LabGESP. O primeiro, voltado à pesquisa e à produção de conhecimento, evidenciou o papel do laboratório na consolidação científica do campo da gestão esportiva, no fortalecimento da cultura de iniciação científica e na articulação com programas de pós-graduação e grupos parceiros, como o IPIE/UFPR. O segundo, referente à extensão universitária, mostrou que as ações desenvolvidas em projetos de basquetebol, handebol e práticas corporais na natureza funcionaram como espaços de integração entre universidade e comunidade, convertendo a prática em fonte de dados e reflexão acadêmica. O terceiro sub-eixo, de empreendedorismo e inovação, apresentou a criação do Laboratório de Esportes na Natureza, tanto em sua vertente institucional

quanto no projeto externo financiado pela Fundesporte, como expressão da cultura empreendedora e da formação de competências inovadoras na Educação Física. O quarto sub-eixo, ensino e formação profissional, destacou o papel do PIBID e das disciplinas de estágio como ambientes de iniciação científica e de aprendizagem metodológica, aproximando à docência universitária da pesquisa e fortalecendo o vínculo entre teoria e prática. Em conjunto, os resultados demonstram que o LabGESP se consolidou como espaço de aprendizagem coletiva, de cooperação interinstitucional e de produção de conhecimento aplicado. As considerações finais indicam que o processo de consolidação do grupo foi marcado por desafios estruturais, como a escassez de recursos e a fragilidade do campo esportivo regional, mas também por facilitadores decisivos, como o protagonismo discente, a integração entre as frentes de atuação e o reconhecimento institucional. Conclui-se que a experiência do LabGESP confirma a relevância das universidades públicas na formação de gestores e pesquisadores do esporte, reafirmando o papel da pesquisa como instrumento de desenvolvimento científico, educacional e social.

Palavras-chave: Gestão do esporte. Políticas públicas de esporte. Governança esportiva. Formação profissional.

Abstract

This study analyzes the process of creation, structuring, and consolidation of the Laboratório de Gestão do Esporte (LabGESP) of the Federal University of Mato Grosso do Sul (UFMS), highlighting its contributions to professional training, scientific production, and the strengthening of regional sport management policies. The objective was to understand how the university environment can act as an agent of transformation of local reality, articulating teaching, research, extension, and innovation as inseparable dimensions of academic training. Methodologically, it is characterized as a qualitative, descriptive, and reflective study, developed from the systematic analysis of institutional documents, activity reports, project plans registered institutionally, administrative records, and direct observations of the researcher in the laboratory's coordination. The analysis followed the principles of content analysis, allowing the identification of meanings, recurrences, and structures of significance that explain the institutional development of the group and its interfaces with the regional sports context. The results were organized into four analytical sub-axes representing the areas of action of LabGESP. The first, focused on research and knowledge production, evidenced the laboratory's role in the scientific consolidation of the sport management field, in strengthening the culture of scientific initiation, and in articulation with graduate programs and partner groups, such as the IPIE/UFPR. The second, referring to university extension, showed that the actions developed in basketball, handball, and outdoor physical activity projects functioned as spaces of integration between university and community, turning practice into a source of data and academic reflection. The third sub-axis, entrepreneurship and innovation, presented the creation of the Laboratory of Nature Sports, both in its institutional form and in the external project financed by Fundesporte, as an expression of the entrepreneurial culture and the development of innovative competencies in Physical Education. The fourth sub-axis, teaching and professional training, highlighted the role of PIBID and internship disciplines as environments for scientific initiation and methodological learning, bringing university teaching closer to research and strengthening the connection between theory and practice. Overall, the results show that LabGESP has been consolidated as a space for collective learning, interinstitutional cooperation, and applied knowledge production. The final considerations indicate that the group's consolidation process was marked by structural challenges, such as resource scarcity and the fragility of the regional sports field, but also by decisive facilitators, such as student protagonism, integration among action fronts, and institutional recognition. It is concluded that the experience of LabGESP confirms the relevance of public

universities in training sport managers and researchers, reaffirming the role of research as an instrument of scientific, educational, and social development.

Keywords: Sport management. Sport public policies. Sport governance. Professional training.

Resumen

El presente estudio analiza el proceso de creación, estructuración y consolidación del Laboratório de Gestão do Deporte (LabGESP) de la Universidad Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), destacando sus contribuciones a la formación profesional, la producción científica y el fortalecimiento de las políticas regionales de gestión deportiva. El objetivo fue comprender cómo el entorno universitario puede actuar como un agente de transformación de la realidad local, articulando la enseñanza, la investigación, la extensión y la innovación como dimensiones inseparables de la formación académica. Metodológicamente, se caracteriza como una investigación cualitativa, de naturaleza descriptiva y carácter reflexivo, desarrollada a partir del análisis sistemático de documentos institucionales, informes de actividades, planes de proyectos registrados institucionalmente, registros administrativos y observaciones directas del investigador en la coordinación del laboratorio. El análisis siguió los principios del análisis de contenido, permitiendo identificar significados, recurrencias y estructuras de sentido que explican el desarrollo institucional del grupo y sus interfaces con el contexto deportivo regional. Los resultados se organizaron en cuatro sub-ejes analíticos que representan las áreas de actuación del LabGESP. El primero, centrado en la investigación y la producción de conocimiento, evidenció el papel del laboratorio en la consolidación científica del campo de la gestión deportiva, en el fortalecimiento de la cultura de iniciación científica y en la articulación con programas de posgrado y grupos asociados, como el IPIE/UFPR. El segundo, referido a la extensión universitaria, mostró que las acciones desarrolladas en proyectos de baloncesto, balonmano y prácticas corporales en la naturaleza funcionaron como espacios de integración entre la universidad y la comunidad, convirtiendo la práctica en fuente de datos y reflexión académica. El tercer sub-eje, de emprendimiento e innovación, presentó la creación del Laboratorio de Deportes en la Naturaleza, tanto en su vertiente institucional como en el proyecto externo financiado por Fundesporte, como expresión de la cultura emprendedora y del desarrollo de competencias innovadoras en Educación Física. El cuarto sub-eje, enseñanza y formación profesional, destacó el papel del PIBID y de las asignaturas de prácticas como entornos de iniciación científica y aprendizaje metodológico, acercando la docencia universitaria a la investigación y fortaleciendo el vínculo entre teoría y práctica. En conjunto, los resultados demuestran que el LabGESP se consolidó como un espacio de aprendizaje colectivo, cooperación interinstitucional y producción de conocimiento aplicado. Las consideraciones finales indican que el proceso de consolidación del grupo estuvo marcado por desafíos estructurales, como la escasez de recursos y la fragilidad del campo deportivo regional, pero también por factores facilitadores decisivos, como el protagonismo estudiantil, la integración entre las áreas de actuación y el reconocimiento institucional. Se concluye que la experiencia del LabGESP confirma la relevancia de las universidades públicas en la formación de gestores e investigadores del deporte, reafirmando el papel de la investigación como instrumento de desarrollo científico, educativo y social.

Palabras Clave: Gestión del deporte. Políticas públicas del deporte. Gobernanza deportiva. Formación profesional.

Introdução

A gestão do esporte constitui, no Brasil, um campo científico e profissional em consolidação, cuja legitimidade se afirma progressivamente no interior das ciências sociais aplicadas. Esse processo tem sido caracterizado por um movimento de amadurecimento teórico e institucional, que busca aproximar a reflexão acadêmica das práticas concretas de gestão pública, da organização do sistema esportivo e da formação profissional. Bastos e Mazzei (2012) destacam que o avanço da área depende de um esforço simultâneo de profissionalização, institucionalização universitária e articulação entre ensino, pesquisa e prática. Essa leitura evidencia que o fortalecimento da gestão do esporte requer não apenas a superação de um distanciamento histórico entre o fazer esportivo e o pensar científico, mas também a criação de espaços institucionais capazes de integrar essas dimensões de modo sistemático.

A literatura recente reforça que o estudo da gestão esportiva envolve múltiplas dimensões e deve ser compreendido como campo interdisciplinar, situado na interface entre a administração, a sociologia, a economia e a pedagogia do esporte (Corrêa & Biscaia, 2019). Essa natureza híbrida impõe desafios específicos à formação de gestores, que precisam articular competências técnicas e sensibilidade política para interpretar o esporte como fenômeno social e direito público. Como apontam Mezzadri e Sonoda-Nunes (2021), países com tradição consolidada no setor estruturam a governança esportiva com base em modelos de gestão profissional e em programas permanentes de formação, capazes de conectar decisão política, eficiência administrativa e responsabilidade social. No contexto brasileiro, entretanto, persistem lacunas de planejamento e qualificação técnica, agravadas em estados onde a gestão pública do esporte ainda carece de estrutura institucional estável e de quadros especializados, como ocorre no Mato Grosso do Sul.

A trajetória das políticas esportivas no país reflete essa tensão entre expansão e fragilidade institucional. Mezzadri, Moraes e Silva, Figuerôa e Starepravo (2015) observam que as ações governamentais oscilaram entre momentos de centralização e tentativas de descentralização, alternando prioridades entre o esporte de rendimento e o esporte voltado à inclusão social. Essa alternância contribuiu para o desenvolvimento de programas e marcos legais importantes, mas também produziu descontinuidades e vulnerabilidades estruturais. O modelo de financiamento público, embora tenha ampliado o alcance das políticas de fomento, ainda depende fortemente de ciclos políticos e de instrumentos frágeis de avaliação. Essa condição revela a necessidade de consolidar uma cultura de gestão pública baseada em evidências, sustentada por profissionais capazes de compreender o esporte como política de Estado e não apenas como setor de execução administrativa.

A transformação das estruturas de gestão do esporte no Brasil depende, antes de tudo, da capacidade dos agentes públicos e institucionais de reconhecer os problemas existentes, propor soluções viáveis e compreender as condições políticas necessárias à sua implementação. Esse processo, amplamente estudado pela ciência política, é explicado por Kingdon (1984) por meio da teoria dos múltiplos fluxos, segundo a qual as mudanças institucionais ocorrem quando há

convergência entre a percepção dos problemas, a formulação das alternativas e a abertura de oportunidades políticas.

Essa leitura também orienta a formação empreendedora e inovadora adotada no LabGESP, ao preparar estudantes para reconhecer problemas, estruturar soluções viáveis e atuar em janelas de oportunidade.

Apesar do avanço do debate nacional, as desigualdades regionais permanecem evidentes. No Mato Grosso do Sul, a estrutura da gestão do esporte ainda apresenta limitações concretas de planejamento, continuidade e qualificação técnica. Os relatórios oficiais da Fundesporte apontam a existência de instrumentos de monitoramento, mas baixa efetividade na avaliação dos resultados (Fundação de Desporto e Lazer de Mato Grosso do Sul [Fundesporte], 2023, 2024). A implantação recente do Plano Estadual de Esporte e Lazer e a adoção do GEEM representam tentativas iniciais de sistematização das informações, mas que carecem de consolidação institucional e integração efetiva entre os níveis municipal e estadual.

A carência de formação especializada também se manifesta no campo educacional, onde ainda há poucos espaços dedicados ao ensino e à pesquisa em gestão do esporte. A ausência de programas permanentes de qualificação e de projetos integradores pode reduzir as oportunidades de aprendizagem prática e limita a inovação pedagógica.

Ao compreender essa realidade, a Universidade Pública, em especial a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) tem possibilitado o desenvolvimento de ações voltadas à integração entre ensino, pesquisa e extensão, buscando aproximar os estudantes das demandas reais da gestão esportiva regional. É nesse contexto que se situa o Laboratório de Gestão do Esporte (LabGESP), criado, em 2021. O LabGESP nasceu com o propósito de fortalecer a formação profissional e ampliar a produção científica sobre políticas e gestão do esporte, articulando-se a disciplinas da graduação e, mais recentemente, ao PIBID na Educação Física.

O LabGESP opera por quatro frentes articuladas. A primeira, dedicada à pesquisa e produção de conhecimento, é estruturada pelo Centro de Estudos e Pesquisa em Política e Gestão do Esporte (CEPGE), com foco em governança, financiamento e políticas públicas. A segunda compreende a extensão universitária, por meio de ações em basquetebol, handebol e práticas corporais de aventura, que aproximam os estudantes de contextos reais e retornam à pesquisa como material empírico. A terceira frente, voltada ao empreendedorismo e à inovação, integra o Laboratório de Esportes na Natureza (institucional, UFMS) e o projeto externo financiado pela Fundação de Desporto e Lazer de Mato Grosso do Sul-Fundesporte, orientando a aplicação de soluções e o desenvolvimento de competências em gestão. A quarta frente corresponde ao ensino e à formação profissional, especialmente no PIBID e nas disciplinas de estágio na graduação, nas quais a docência é tratada como espaço de iniciação científica e de produção metodológica. Em todas as frentes, o laboratório mantém cooperação com o IPIE/UFPR, com a Fundesporte/MS e com instituições parceiras, favorecendo a circulação de conhecimento e o trabalho conjunto.

A criação do LabGESP ocorre em um contexto em que o Mato Grosso do Sul busca institucionalizar mecanismos de monitoramento e planejamento esportivo. Não há, todavia, evidências consistentes de consolidação dessas práticas. Os relatórios de avaliação de gestão da Fundesporte apontam haver avanços formais, mas também revelam descompassos entre o planejamento e a execução das ações. Apesar de o Plano Plurianual 2024–2027 e o Plano Estadual de Esporte e Lazer indicarem diretrizes promissoras, não há indicadores de impacto definidos (Fundesporte, 2024; Governo do Estado de Mato Grosso do Sul, 2023).

Nessa conjuntura, a universidade pública emerge como espaço de produção de conhecimento e de formação de quadros técnicos capazes de contribuir para a qualificação das políticas esportivas regionais, reduzindo a distância entre formulação, execução e avaliação.

O presente artigo tem como objetivo analisar o processo de criação, estruturação e consolidação do Laboratório de Gestão do Esporte da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no período de 2021 a 2025, destacando suas contribuições para a formação profissional, a produção científica e o fortalecimento das políticas de gestão esportiva regional. A análise empírica está organizada em quatro sub-eixos: (a) pesquisa e produção de conhecimento; (b) extensão universitária; (c) empreendedorismo e inovação; e (d) ensino e formação profissional. Esses sub-eixos buscam evidenciar a integração entre as funções acadêmicas e os resultados institucionais no período analisado. O estudo, de caráter descritivo e reflexivo, propõe-se a discutir como o ambiente universitário pode atuar como agente de transformação da realidade local, promovendo o desenvolvimento de competências técnicas e científicas voltadas à gestão pública do esporte e à inovação em práticas de formação e extensão universitária.

Procedimentos Metodológicos

O estudo adota abordagem qualitativa e natureza descritiva, centrada na análise sistematizada da trajetória institucional do Laboratório de Gestão do Esporte da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (LabGESP), entre 2021 e 2025. O objetivo foi compreender o processo de criação, estruturação e consolidação do laboratório como fenômeno acadêmico e organizacional, observando seus desdobramentos no ensino, na extensão e na pesquisa universitária. Essa escolha metodológica é adequada quando se busca interpretar ações, significados e relações em contextos específicos, sem intervir sobre eles (Marconi & Lakatos, 2003).

A abordagem qualitativa permitiu uma aproximação direta com o objeto de estudo e favoreceu a interpretação dos sentidos atribuídos às experiências institucionais. O pesquisador atuou como observador participante, acompanhando a construção do laboratório e registrando suas práticas e decisões. Essa inserção possibilitou uma leitura crítica das dinâmicas internas, sem perder o distanciamento necessário à análise científica.

O recorte temporal de 2021 a 2025 foi definido por abranger as três fases do desenvolvimento do LabGESP: criação, estruturação e consolidação. A primeira compreende o início das ações e dos projetos voluntários; a segunda, a formalização institucional e a ampliação das atividades de extensão e pesquisa; e a terceira, a consolidação das parcerias, das bolsas e da produção acadêmica. Essa delimitação temporal permitiu compreender o percurso do grupo como processo contínuo de amadurecimento científico e formativo.

O escopo de dados é composto por documentos institucionais, relatórios de atividades, planos de projeto cadastrados na plataforma institucional de cadastro de atividades da UFMS (SIGProj), registros administrativos, atas de reuniões, materiais de divulgação e artigos produzidos pelo grupo. Também foram utilizadas anotações do coordenador e observações derivadas da participação direta na gestão do laboratório. A combinação dessas fontes possibilitou integrar dados administrativos, acadêmicos e pedagógicos, assegurando uma visão abrangente do processo analisado.

A análise dos materiais foi conduzida de forma sistemática e interpretativa, com base na leitura integrada dos documentos, registros e observações produzidos pelo grupo. Esse procedimento permitiu identificar conexões entre as ações desenvolvidas e compreender os sentidos atribuídos às experiências institucionais, garantindo coerência entre os objetivos do estudo e a construção da narrativa analítica.

Do ponto de vista ético, todos os materiais utilizados são públicos ou institucionais, sem coleta de dados pessoais ou entrevistas com sujeitos humanos. Assim, o estudo dispensa submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as diretrizes do Conselho Nacional de Saúde. O tratamento das informações seguiu princípios de integridade científica, transparência e uso acadêmico responsável das fontes.

Resultados e Discussão

As ações de pesquisa, ensino e extensão desenvolvidas na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul estão organizadas em uma estrutura institucional que busca integrar diferentes dimensões formativas em torno de um mesmo propósito. Essa estrutura se consolidou com a criação do Laboratório de Gestão do Esporte (LabGESP), concebido como um espaço voltado à produção de conhecimento aplicado, à formação de estudantes e ao fortalecimento da área de gestão e políticas públicas do esporte no estado. O laboratório surgiu da necessidade de reunir, em um mesmo ambiente, projetos que tratassem da gestão esportiva sob perspectivas diversas, articulando pesquisa, extensão e empreendedorismo universitário.

No interior desse laboratório foi criado o Centro de Estudos e Pesquisa em Política e Gestão do Esporte (CEPGE), grupo de pesquisa certificado e cadastrado junto ao CNPq. O CEPGE constitui a vertente científica do LabGESP e é responsável pela organização das linhas de investigação, pela

orientação dos projetos de iniciação científica e pela articulação com outras instituições e redes de pesquisa. Embora seja o núcleo formalmente reconhecido como grupo de pesquisa, o CEPGE integra um sistema mais amplo, no qual as atividades científicas se articulam às ações pedagógicas e extensionistas do laboratório. Dessa forma, o LabGESP funciona como um ambiente integrador que consolida a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, assumindo o papel de eixo estruturante das iniciativas acadêmicas desenvolvidas no campo da gestão do esporte.

Essa configuração organizacional possibilitou a consolidação de uma lógica de trabalho que ultrapassa a dimensão individual dos projetos. As ações são planejadas de maneira interdependente, o que permite que a experiência pedagógica dos estudantes se vincule ao desenvolvimento de pesquisas aplicadas e à produção de resultados socialmente relevantes. Ao mesmo tempo, o laboratório se constituiu como espaço de aprendizagem colaborativa, no qual professores, estudantes e parceiros externos compartilham objetivos comuns e constroem práticas científicas alinhadas às demandas da universidade pública e às necessidades do contexto esportivo regional.

A partir dessa estrutura, os resultados do LabGESP são apresentados em quatro frentes que traduzem a forma como o grupo vem se consolidando institucionalmente: pesquisa e produção de conhecimento, extensão universitária, empreendedorismo e inovação, e ensino e formação profissional. Cada uma dessas dimensões expressa um conjunto de ações que, de modo articulado, configuram a experiência de criação, desenvolvimento e manutenção do grupo e da rede de pesquisa.

Pesquisa e Produção de Conhecimento

O eixo de pesquisa e produção de conhecimento constitui o núcleo estruturante das ações desenvolvidas pelo Laboratório de Gestão do Esporte e pelo grupo de pesquisa Centro de Estudos em Política e Gestão do Esporte (CEPGE/CNPq), ambos vinculados ao curso de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Esse conjunto de iniciativas consolida uma agenda científica permanente dedicada ao estudo da política, da gestão e da governança do esporte, fundamentada na integração entre ensino, pesquisa e extensão e orientada pelo compromisso institucional com a formação crítica e a produção de evidências aplicáveis à realidade brasileira.

O Laboratório de Gestão do Esporte, criado pela Resolução nº 1771-CAS/CPAN/UFMS, de 12 de julho de 2024, constitui o principal espaço de desenvolvimento das atividades de investigação. Seu regulamento define que o laboratório se destina ao fomento de estudos e projetos voltados à gestão, à política e ao empreendedorismo do esporte, nas esferas do ensino, da pesquisa e da extensão, promovendo inovação, sustentabilidade e desenvolvimento institucional. A partir dessa estrutura, foram organizadas linhas de pesquisa voltadas à análise de políticas públicas, modelos de governança, financiamento esportivo e formação de gestores, assegurando coerência entre os diferentes projetos vinculados.

O projeto de pesquisa “Gestão, Política, Educação e Esporte: ações governamentais para o esporte e a formação acadêmico-profissional em Mato Grosso do Sul” (UFMS/PROPP/AGINOVA nº 54/2023) constitui o eixo articulador dessa produção científica. Seu objetivo é analisar a implementação das políticas públicas e as práticas de gestão esportiva no estado, investigando a relação entre formação profissional, governança e desenvolvimento do setor. O projeto opera como um guarda-chuva temático para a atuação dos pesquisadores vinculados ao CEPGE e ao Laboratório de Gestão do Esporte, servindo de referência para a elaboração de trabalhos de conclusão de curso, iniciações científicas e, sobretudo, para o vínculo de projetos de mestrado e doutorado desenvolvidos pelos egressos e pesquisadores associados. Assim, a continuidade das investigações na pós-graduação está condicionada à integração conceitual e metodológica com as linhas do projeto de pesquisa.

A partir dessa estrutura, a pesquisa se consolidou em torno de três frentes interdependentes: (a) estudos sobre políticas públicas e financiamento do esporte, com base em séries históricas e análises comparativas; (b) investigações sobre governança e transparência nas organizações esportivas; e (c) pesquisas sobre formação e profissionalização da gestão esportiva em Mato Grosso do Sul. Essas frentes de pesquisa vêm se estruturando em processos contínuos de produção de dados, análises e registros técnicos, articulados a parcerias institucionais com o Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva (UFPR) e com a Fundesporte/MS. A expectativa é que esses estudos resultem, progressivamente, em publicações científicas e relatórios aplicados.

Nesse sentido, a pesquisa e a produção de conhecimento assumem papel formativo e estruturante na universidade, uma vez que articulam iniciação científica, pós-graduação e grupos de pesquisa em um mesmo movimento de geração e circulação de saberes. Os grupos de pesquisa são ambientes privilegiados de socialização científica, nos quais os estudantes aprendem os ritos e práticas da ciência e compreendem a indissociabilidade entre ensino e pesquisa (Massi & Queiroz, 2010, 2015). O engajamento em projetos institucionais como o CEPGE e o Laboratório de Gestão do Esporte permite que o estudante se insira em uma comunidade que o permita consolidar competências investigativas e desenvolver a autonomia intelectual necessária à continuidade da formação em nível *stricto sensu*.

Pesquisas focadas no universo da pós-graduação reforçam essa perspectiva ao indicar que o vínculo entre projetos de pesquisa e programas de formação avançada é determinante para a qualidade da produção científica e para a formação docente no ensino superior (Silva & Bardagi, 2015). A pós-graduação constitui não apenas uma etapa de especialização técnica, mas um processo de transição para a carreira científica, em que o pesquisador em formação internaliza valores, métodos e compromissos éticos da ciência. Do mesmo modo, o estágio docente e a vivência em grupos de pesquisa são dimensões complementares da formação, capazes de articular a produção de conhecimento à prática pedagógica universitária (Alves et al., 2019). Assim, o sub-eixo de pesquisa e produção de conhecimento desenvolvido pelo grupo possui uma função social e epistemológica de produzir ciência, formar pesquisadores e difundir o saber.

Extensão Universitária

A extensão universitária, no contexto do LabGESP, assumiu função estruturante. Ela se consolidou como o espaço em que experiências de ensino e práticas de pesquisa se articulam e produzem efeitos formativos que ultrapassam a sala de aula e se projetam na organização cotidiana do trabalho acadêmico.

Desde a criação do grupo, optou-se por não tratar a extensão como atividade paralela, e sim como ambiente no qual o aprendizado é vivido, registrado e analisado. Com base nisso, as ações em basquetebol, handebol e esportes na natureza foram estruturadas como um sistema de vivências integradas que mobiliza estudantes e egressos em torno de objetivos formativos e investigativos comuns.

A extensão tem sido compreendida como dimensão constitutiva do fazer acadêmico, pois articula ensino e pesquisa em um mesmo processo formativo. Não se limita à aplicação de conteúdos, pois opera em uma dinâmica em que a universidade aprende com a sociedade e devolve conhecimento sistematizado pela investigação. A se tornar um objeto de estudo, a extensão viabiliza inserção em contextos concretos, exercício de análise crítica e desenvolvimento de autonomia intelectual para produzir novos saberes. Isso tem reafirmado a indissociabilidade entre as três funções universitárias como princípio epistemológico e político da formação superior (Pivetta et al., 2010; Nunes e Silva, 2011).

Nessa lógica integradora, a extensão desempenha papel pedagógico preciso para o LabGESP. Ela conecta o aprender prático, o teorizar ao experienciar e o pesquisar ao transformar, produzindo aprendizagem situada quando o conhecimento científico é testado e reelaborado à luz da prática social. As primeiras experiências dessa dinâmica ocorreram em 2023, quando estudantes voluntários de iniciação científica sugeriram que o grupo passasse a atuar diretamente nas ações esportivas desenvolvidas no Câmpus do Pantanal (CPAN), em Corumbá, Mato Grosso do Sul. Esse interesse consolidou um fluxo contínuo de participação discente em projetos de extensão que envolvia planejamento de eventos esportivos, festa junina que levava o nome do curso de Educação Física e foram acompanhados pela produção de registros.

As atividades inicialmente concebidas como experiências de ensino e extensão foram acompanhadas por observação sistemática, diários de campo e organização de evidências. A partir desse procedimento, surgiram os primeiros trabalhos apresentados no congresso científico interno da UFMS, chamado Integra UFMS. Essas experiências evidenciaram que as ações de extensão geravam insumos empíricos para análise e difusão acadêmica, com resultados alinhados à formação e à pesquisa do grupo. Esse movimento estabeleceu um processo educativo, cultural e científico que, como já observado em outros casos, tem viabilizado uma relação entre universidade e sociedade, convertendo a extensão em ambiente de formação cidadã e científica com base em problemas reais e demandas concretas da vida coletiva (Cruz et al., 2011).

Nos anos seguintes, em 2024 e 2025, ampliou-se o número de participantes e de apresentações no Integra, com relatos derivados do basquetebol, do handebol e das práticas de natureza. Cada frente tornou-se campo de observação e registro, fornecendo material empírico discutido em reuniões de pesquisa e reconfigurado em produtos acadêmicos. Em termos operacionais, os registros foram transformados em dados, e os dados foram submetidos a procedimentos de análise e síntese, o que caracterizou a extensão como ambiente prioritário de iniciação científica e de amadurecimento formativo.

Esse arranjo consolidou uma dinâmica de retroalimentação entre as ações do laboratório. Embora distintas nos conteúdos e contextos, as frentes compartilham metodologias, instrumentos de registro e estratégias de avaliação. A circulação discente entre projetos amplia repertórios técnicos e metodológicos, favorece autonomia intelectual e reforça a compreensão de que a pesquisa é produzida a partir da experiência e retorna a ela sob a forma de conhecimento sistematizado.

Em síntese, a extensão no LabGESP se materializou não apenas como um campo de aplicação, mas também de formação e análise. Ela aproximou o estudante do trabalho científico por meio de prática acompanhada de registro, discussão e sistematização. Ao converter procedimentos pedagógicos em evidências analisáveis, o grupo vem reafirmando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; e reforça o papel da extensão como área de coleta de dados.

Empreendedorismo e Inovação

A frente de Empreendedorismo e Inovação do LabGESP resulta de um processo contínuo de amadurecimento institucional e pedagógico. Desde 2020, com a disciplina Esportes na Natureza, já se experimentava um modelo de ensino centrado na autonomia discente e na aplicação prática dos conteúdos. Cada estudante era responsável por planejar e executar uma prática corporal de aventura, identificar um local de realização, produzir material de divulgação e elaborar um portfólio individual. A proposta ia além da vivência, e pretendia desenvolver capacidades de análise, planejamento e gestão, aproximando o aluno do papel profissional que ele ocuparia fora da universidade.

Esse trabalho pedagógico abriu caminho para uma cultura empreendedora que se consolidou nos anos seguintes. Em 2024, o LabGESP elaborou o projeto Laboratório de Esportes na Natureza e o submeteu ao edital da Fundesporte, em parceria com a Atlética Multicursos Predadores do Pantanal. A proposta nasceu dentro do próprio grupo de pesquisa, formulada por alunas voluntárias de iniciação científica que também faziam parte da Atlética. A ideia inicial era submetermos um projeto que nos permitisse propor cursos e palestras sobre práticas corporais de aventura na natureza, bem como planejar e executar pequenos eventos de esporte na natureza com o público da universidade. O projeto foi aprovado em outubro de 2024, e sua execução marcou a

transposição da pesquisa científica para a prática de gestão esportiva, com foco no desenvolvimento de competências inovadoras e no fortalecimento da formação profissional.

Em 2025, o Laboratório de Esportes na Natureza da UFMS foi institucionalizado como projeto de extensão junto à UFMS. Essa iniciativa garantiu a continuidade do trabalho e a criação de novas oportunidades de investigação aplicada. Com um bolsista dedicado ao planejamento das ações, o laboratório passou a reunir ensino, pesquisa e extensão em um mesmo ambiente de experimentação. Essa integração caracteriza novamente a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e que tem sido um dos fundamentos que vem sustentando o processo de inovação nas universidades brasileiras (Schmitz et al, 2015).

O LabGESP tem buscado se inserir no âmbito da inovação, precisamente com a articulação entre a experiência prática transformada em dado. Isso tem reforçado o vínculo do grupo de pesquisa com o eixo empreendedor. A ideia de estimular uma mentalidade empreendedora nasce da prática investigativa do grupo, quando as alunas da iniciação científica percebem a necessidade de aplicar os conhecimentos de gestão do esporte em contextos reais. Segundo Oliveira, Melo e Muylder (2016), a educação empreendedora envolve a criação de espaços que promovam autonomia, criatividade e inovação social, favorecendo o protagonismo do estudante e o exercício de responsabilidades no desenvolvimento de projetos coletivos.

As ações do projeto vinculado à Fundesporte e a parceria com a Atlético Predadores do Pantanal concretizam esse princípio. Os estudantes assumem tarefas de planejamento, execução, monitoramento e avaliação das práticas corporais de aventura, aprendendo a lidar com restrições de tempo, recursos e segurança. A combinação entre responsabilidade técnica e liberdade criativa estimula a reflexão sobre o processo de tomada de decisão e reforça o papel formativo do empreendedorismo na Educação Física. A esse respeito, Melo e Perim (2022) destacam que as práticas corporais de aventura, quando inseridas na graduação, favorecem a construção de competências de gestão, de avaliação de risco e de intervenção pedagógica contextualizada; dimensões que se alinham ao trabalho desenvolvido no laboratório.

Do ponto de vista da inovação, o LabGESP compreende que o ato de inovar não está restrito à criação de produtos, mas à capacidade de repensar processos e metodologias. Schmitz et al. (2015) defendem que a inovação universitária se concretiza quando o conhecimento científico é continuamente reelaborado por meio da interação entre teoria e prática. É exatamente essa lógica que move o laboratório: as atividades realizadas devem se converter em material empírico, os resultados precisam gerar reflexão coletiva e essa reflexão precisa retornar em forma de aprimoramento das ações do grupo.

Essa estrutura pedagógica também dialoga com a perspectiva internacional sobre o desenvolvimento da intenção empreendedora em estudantes universitários. Liñán, Rodríguez-Cohard e Rueda-Cantuche (2011) identificam, por exemplo, que atitudes positivas em relação ao

empreendedorismo e a percepção de controle sobre as próprias ações são fatores decisivos para o surgimento de comportamentos inovadores.

Em síntese, o eixo de Empreendedorismo e Inovação se materializa no papel que o LabGESP tem desempenhado em transformar e integrar ciência, formação e ação profissional. O laboratório tem buscado transformar a pesquisa em prática aplicada, estimular a autonomia criativa e consolidar uma cultura de aprendizagem que combina rigor acadêmico e responsabilidade social.

Ensino e Formação Profissional

O eixo do ensino consolida uma dimensão singular dentro das ações do LabGESP. Enquanto os outros sub-eixos enfatizam a pesquisa, a extensão e o empreendedorismo, este destaca o ensino como instância de formação científica e profissional. Essa dimensão se concretiza, sobretudo, nas atividades vinculadas ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), coordenado na área de Educação Física desde 2024, que reúne dezenas de estudantes distribuídos em escolas públicas parceiras. O programa se articula diretamente às disciplinas de estágio supervisionado, criando um espaço em que a vivência escolar se transforma em campo de investigação.

A proposta metodológica adotada no subprojeto parte da integração entre docência e pesquisa, como indicam Severino (2016) e Gatti et al. (2014), ao defenderem que a prática docente é também um exercício de mediação investigativa. Os alunos vinculados ao PIBID, divididos em 3 grupos, devem elaborar e alimentar um diário de observação, registrando o planejamento, a execução e os resultados de suas intervenções pedagógicas. Esse instrumento tem permitido que os licenciandos analisem o contexto escolar com distanciamento crítico e aprendam a transformar experiências em dados e reflexões científicas. Ainda em 2025, os alunos deverão apresentar os trabalhos (já aprovados) no congresso científico interno da UFMS, o Integra 2025.

Estudos recentes sobre o PIBID apontam que o programa constitui um espaço de aprendizagem da docência e de formação na e para a pesquisa, oferecendo aos licenciandos autonomia para experimentar, errar, revisar e reconstruir suas práticas (Gatti et al., 2014; André, 2015). Essa perspectiva aproxima o ensino da pesquisa e amplia a compreensão do professor como sujeito reflexivo. A escola deixa de ser apenas local de aplicação de métodos e passa a ser ambiente de construção de conhecimento.

A literatura também evidencia que o PIBID atua como elo institucional entre a universidade e a escola básica, criando condições para que os futuros docentes compreendam o cotidiano escolar desde o início da formação (Souza & Cusati, 2023). Essa imersão permite que o licenciando desenvolva competências de observação, análise e intervenção mediada, elementos que fortalecem a consciência crítica sobre o ensino e os desafios do trabalho pedagógico.

No caso do LabGESP, essa inserção foi potencializada pela integração entre as ações do PIBID e as práticas de pesquisa do grupo. Os dados produzidos nas escolas retornam ao laboratório como material empírico, alimentando novos estudos e fortalecendo o vínculo entre ensino e pesquisa. Essa dinâmica reflete o que Afonso (2013) e Côrrea (2017) identificam como formação colaborativa, na qual professores supervisores e licenciandos compartilham responsabilidades e constroem coletivamente saberes pedagógicos.

Além disso, o PIBID tem se mostrado uma política de valorização da formação inicial e de inserção profissional (Paniago & Sarmento, 2017). Ao integrar universidade, escola e comunidade, o programa contribui para que o licenciando compreenda o ensino como ação social, comprometida com a melhoria da qualidade da educação e com o fortalecimento das redes públicas de ensino.

O método adotado nas atividades do PIBID e nas disciplinas de estágio do curso de Educação Física da UFMS tem favorecido uma aprendizagem que articula teoria e prática com base em procedimentos de pesquisa. Os estudantes aprendem a elaborar instrumentos de coleta de dados, sistematizar registros e produzir relatórios técnicos e resumos científicos. Esses processos formam o alicerce da autonomia investigativa e do amadurecimento acadêmico, reforçando a ideia de que ensinar é também pesquisar.

Em síntese, o eixo de Ensino e Formação Profissional reafirma a função do ensino como dimensão estruturante da formação universitária. Ele mostra que a docência se fortalece quando o estudante compreende o cotidiano escolar como espaço de pesquisa e reflexão. A experiência do PIBID, articulada às práticas do LabGESP, evidencia que a formação profissional na Educação Física se expande quando o ensino é tratado como processo científico, coletivo e crítico, capaz de aproximar a universidade da escola e de formar professores pesquisadores comprometidos com a transformação da realidade educacional.

Considerações finais

Ao revisitar o percurso do LabGESP, é possível compreender que a consolidação do grupo não se deu por um único caminho, mas pela articulação constante entre ensino, pesquisa, extensão e inovação. Cada ação desenvolvida, cada projeto elaborado e cada aluno envolvido contribuíram para a construção de um ambiente formativo que ultrapassa a ideia de laboratório como espaço físico. O LabGESP tornou-se um espaço de formação humana e científica, em que o aprender e o investigar são processos indissociáveis.

A trajetória do grupo evidencia um movimento contínuo de amadurecimento institucional. O que começou como um esforço para estruturar a pesquisa evoluiu para uma rede de experiências articuladas, que hoje reúne projetos, subprojetos e parcerias. Esse processo formou um ecossistema de aprendizagem em que estudantes, professores e colaboradores compartilham propósito em

comum, que é compreender o esporte e a educação física a partir da lógica da investigação e da gestão pública.

Os sub-eixos descritos ao longo deste trabalho não representam partes isoladas, mas expressões complementares de uma mesma concepção formativa. A pesquisa sustenta a estrutura científica do grupo e confere legitimidade aos demais eixos. A extensão permite que o conhecimento prático se materialize em dados que possam se tornar objeto de reflexão. O empreendedorismo amplia o campo de aplicação, traduzindo as ideias em experiências práticas. E o ensino, por fim, transforma a docência em meio de iniciação científica e de formação metodológica.

Essa interdependência entre os eixos tem sido uma das estratégias adotadas pelo LabGESP para construir um organismo que se retroalimente. As ações de cada eixo se cruzam, se expandem e formam um ciclo que se renova a cada nova turma, projeto ou parceria. O resultado é uma estrutura acadêmica que opera de forma integrada, capaz de gerar conhecimento, aplicar resultados e formar profissionais com visão crítica e compromisso público.

Entre os principais desafios enfrentados, destacam-se as limitações estruturais do contexto local e regional. A área esportiva em Mato Grosso do Sul ainda carece de clubes e centros consolidados de desenvolvimento, o que reduz as oportunidades de atuação profissional e, consequentemente, o interesse dos alunos em pesquisa aplicada ao esporte. A ausência de programas de pós-graduação específicos também limita a continuidade formativa de parte dos egressos. Esses fatores exigem criatividade institucional e capacidade de adaptação para manter a pesquisa viva em um cenário com restrições de recursos e infraestrutura.

Outro desafio recorrente é o tempo. Projetos com duração limitada, bolsas de curta vigência e alta rotatividade discente exigem planejamento contínuo. A sustentação do grupo depende, portanto, da construção de vínculos mais duradouros e do fortalecimento de uma cultura de pertencimento que ultrapasse o ciclo das bolsas e das disciplinas.

Essas barreiras, entretanto, precisam funcionar como motores de inovação. As restrições estruturais tem impulsionado o grupo a buscar novas estratégias de despertar o interesse pela pesquisa, e é isso que tem conduzido o grupo a criar práticas pedagógicas mais criativas. A escassez de recursos é frequentemente compensada pela força das parcerias e pelo engajamento coletivo, que têm se transformado nos principais facilitadores do processo.

Entre os elementos que sustentaram o avanço do LabGESP, destaca-se o protagonismo discente. A disposição dos estudantes em assumir responsabilidades, participar de projetos e aprender a metodologia científica em contextos reais consolidou a base de continuidade do grupo. O apoio institucional da UFMS e de órgãos parceiros, como a Fundesporte, somou-se a esse engajamento, permitindo ampliar o alcance das ações e garantir a visibilidade do trabalho desenvolvido.

Outro fator decisivo foi a busca constante por uma coerência metodológica entre os eixos. A prática investigativa que permeia todos os projetos criou uma linguagem comum, em que dados, registros e reflexões circulam entre ensino, extensão e pesquisa. Essa interligação fortaleceu o pertencimento dos alunos e a compreensão coletiva de que a universidade é, ao mesmo tempo, espaço de produção e aplicação do conhecimento.

O impacto formativo desse processo é visível. A experiência no LabGESP tem estimulado o ingresso de estudantes na iniciação científica, na pós-graduação e em programas de formação continuada. A escrita de relatórios, a apresentação de trabalhos e a participação em eventos vêm consolidando as competências acadêmicas que extrapolam o curso e se refletem nas práticas profissionais.

No contexto estadual, essa experiência adquire ainda maior relevância. Em uma região em que o campo do esporte e da atividade física possui poucos espaços consolidados de pesquisa, o LabGESP tem a missão de representar um modelo de resistência e de inovação institucional. Com isso, busca-se atuar onde as políticas ainda não alcançaram, fortalecer a formação profissional e o papel social da universidade pública.

Mais do que resultados pontuais, o LabGESP tem buscado construir um modo de trabalho, por meio da vivência cotidiana no laboratório, da interlocução com a comunidade e da integração entre os eixos e as diversas frentes de atuação que, na verdade só existem devido à carência de ações, profissionais e políticas para o esporte. Em síntese, a experiência do LabGESP demonstra que a integração entre as funções acadêmicas não é apenas uma diretriz teórica, mas uma condição prática para que a universidade cumpra seu papel formativo e social.

Referências Bibliográficas

- Afonso, M. R. (2013). Inserção profissional na docência: Experiências do PIBID na formação inicial de professores. Em C. Gatti, M. Barreto, & R. André (Orgs.), *PIBID e a inserção à docência* (pp. 45–62). Capes.
- Alves, L. R., Giacomini, M. A., Teixeira, V. M., Henriques, S. H., & Chaves, L. D. P. (2019). Reflexões sobre a formação docente na pós-graduação. *Escola Anna Nery*, 23(3), e20180366. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0366>
- André, M. E. D. A. (2015). *Docência e pesquisa: O PIBIC e o PIBID como espaços de formação investigativa*. Capes.
- Bastos, F. C., & Mazzei, L. C. (2012). *Gestão do esporte no Brasil: Desafios e perspectivas*. Ícone.
- Corrêa, A. B., & Biscaia, R. (2019). *Gestão do esporte*. Escolar Editora.
- Côrrea, A. L. (2017). *O PIBID como estratégia pedagógica na formação inicial docente*. Universidade Federal do Paraná.

- Cruz, F. C. M., Gonçalves, J. C., & Faria, D. F. (2011). Extensão universitária e responsabilidade social. Em Fórum de Extensão Universitária (Org.), *Extensão universitária: Responsabilidade social e transformação* (pp. 39–51). Universidade Federal de Minas Gerais.
- Gatti, B. A., Barreto, E. S. S., André, M. E. D. A., & Almeida, P. C. A. (2014). *Formação de professores no Brasil: Características e desafios do PIBID*. Capes.
- Kingdon, J. W. (1984). *Agendas, alternatives, and public policies*. Little, Brown and Company.
- Liñán, F., Rodríguez-Cohard, J. C., & Rueda-Cantuche, J. M. (2011). Factors affecting entrepreneurial intention levels: A role for education. *International Entrepreneurship and Management Journal*, 7(2), 195–218. <https://doi.org/10.1007/s11365-010-0154-z>
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de metodologia científica* (5ª ed.). Atlas.
- Massi, L., & Queiroz, S. L. (2010). Estudos sobre iniciação científica no Brasil: Uma revisão. *Cadernos de Pesquisa*, 40(139), 173–197. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742010000100009>
- Massi, L., & Queiroz, S. L. (2015). *Iniciação científica: Aspectos históricos, organizacionais e formativos da atividade no ensino superior brasileiro*. Editora Unesp Digital.
- Melo, V. A., & Perim, G. L. (2022). Práticas corporais de aventura na graduação em educação física: Experiências e possibilidades. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 44(3), e017322.
- Mezzadri, F. M., Moraes e Silva, M., Figueiroa, K., & Starepravo, F. A. (2014). *Políticas públicas de esporte e lazer no Brasil: Perspectivas e desafios*. Editora da UFPR.
- Mezzadri, F. M., & Sonoda-Nunes, F. R. (2021). *Gestão e governança no esporte: Análises e perspectivas*. Editora da UFPR.
- Nunes, A. L. de P. F., & Silva, M. B. da C. (2011). A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. *Mal-Estar e Sociedade*, 4(7), 119–133.
- Oliveira, A. G. M. de, Melo, M. C. de O. L., & Muylder, C. F. de. (2016). Educação empreendedora: O desenvolvimento do empreendedorismo e inovação social em instituições de ensino superior. *Revista Administração em Diálogo*, 18(1), 29–56.
- Paniago, R. N., & Sarmento, A. (2017). *O PIBID como política pública de valorização da formação inicial docente*. UFG.
- Pivetta, H. M. F., Backes, D. S., Carpes, A., Battistel, A. L. H. T., & Marchiori, M. (2010). Ensino, pesquisa e extensão universitária: Em busca de uma integração efetiva. *Linhas Críticas*, 16(31), 377–390.
- Schmitz, A., Juliani, D. P., Dandolini, G. A., Souza, J. A., & Heerdt, M. L. (2015). A inovação e o empreendedorismo e a sua relação com o ensino, a pesquisa e a extensão nas universidades brasileiras. Em XV Colóquio Internacional de Gestão Universitária (CIGU). Universidade Federal de Santa Catarina.
- Severino, A. J. (2016). *Docência e pesquisa: O PIBIC e o PIBID na mediação formativa*. Capes.
- Silva, T. C., & Bardagi, M. P. (2015). O aluno de pós-graduação stricto sensu no Brasil: Revisão da literatura dos últimos 20 anos. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, 12(29), 683–714. <https://doi.org/10.21713/2358-2332.2015.v12.682>

Souza, L. M., & Cusati, I. A. (2023). *PIBID: Aproximação entre educação básica e superior*. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. (2023). *Projeto de pesquisa: Gestão, Política, Educação e Esporte – ações governamentais para o esporte e a formação acadêmico-profissional em Mato Grosso do Sul (UFMS/PROPP/AGINOVIA nº 54/2023)*. Campo Grande, MS: UFMS.

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. (2024). *Resolução nº 1771-CAS/CPAN/UFMS, de 12 de julho de 2024. Cria o Laboratório de Gestão do Esporte (LabGESP) no âmbito do Campus do Pantanal*. Corumbá, MS: UFMS.

Recebido em: outubro de 2025

Aprovado em: novembro de 2025

A **Revista de Gestão e Negócios do Esporte** utiliza o [Open Journal Systems](#) (versão 3.3.0.9), sistema open source, preservando assim, a integridade dos artigos em ambiente de acesso aberto.
